

ID - 2159

**ANÁLISE DA COMBINAÇÃO DE AZACITIDINA E VENETOCLAX NOS PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA NÃO ELEGÍVEIS À TRANSPLANTE NA SANTA CASA DA BAHIA**

VO Santos Junior, MAS Romeo, VC Santos,  
NC de Araújo, LN Dos Anjos, LB Passos,  
RML Borges, PdS Gramacho

Hospital Santa Izabel, Oncoclínicas, Santa Casa da  
Bahia, Salvador, BA, Brasil

**Introdução:** A associação entre Venetoclax e Azacitidina foi uma revolução no tratamento de leucemia mieloide aguda (LMA) em pacientes inelegíveis à quimioterapia intensiva, sendo um marco importante na terapêutica dessa doença. No entanto, essa revolução não chegou a todos que necessitam e a associação ainda não foi incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Contribuir com dados acerca desse tratamento na população local poderá ajudar a atingir a equidade no tratamento entre o sistema de saúde suplementar e o SUS, uma das principais metas da ABHH. **Objetivos:** O presente estudo retrospectivo tem como objetivo avaliar casos de LMA inelegíveis tratados no Hospital Santa Izabel (HSI), uma unidade filantrópica com perfil de pacientes tratados através do sistema público e privado. Foram analisados os prontuários de indivíduos tratados entre novembro de 2021 e junho de 2025, sendo avaliados dados epidemiológicos (mediana de idade e distribuição por sexo), além de distribuição de acesso (SUS por via judicial e planos de saúde), sobrevida global e mortalidade. **Material e métodos:** As informações desse trabalho foram adquiridas através da revisão de prontuário eletrônico da instituição, dos pacientes acompanhados entre novembro de 2021 e junho de 2025. Foram avaliados 16 casos de pacientes, sendo 1 paciente excluído por falta de dados de início do tratamento (sem descrição de data de início do tratamento, que iniciou em unidade externa). Foram considerados os dados de sobrevida entre a data de início da associação Venetoclax e Azacitidina, em prescrição, e a data da última avaliação registrada (evolução médica do internamento ou de consulta ambulatorial). A análise estatística foi realizada através do software SPSS versão 25. A média de sobrevida foi calculada pela curva de Kaplan-Meier. **Resultados:** Foram avaliados 15 casos de pacientes, com mediana de idade de 68 anos e predominância do sexo feminino (66%). Foram 2 pacientes (13%) com acesso ao tratamento pelo SUS (através de liminar judicial), enquanto os demais tiveram acesso através de saúde suplementar. A média de sobrevida global foi de 11,8m (IC de 95% entre 4,7-18,8m). A taxa de óbitos até junho de 2025 foi de 46%. **Discussão e conclusão:** Os dados apresentados representam uma casuística de vida real de pacientes tratados com venetoclax e Azacitidina. Os dados de sobrevida global e mortalidade podem ter sido subestimados devido limitação de avaliação dos pacientes (alguns seguiram acompanhamento em outras unidades após a alta, porém considerada sobrevida a última avaliação no serviço do HSI). Conhecer nossa população e demonstrar o impacto em um estudo de vida real é um passo importante na busca pela equidade no sistema público de saúde, viabilizando análises

de custo e trilhando o caminho para reduzir as diferenças no acesso às novas terapias.

**Referência:**

DiNardo CD, Jonas BA, Pullarkat V, Thirman MJ, Garcia JS, Wei AH, et al. Azacitidine and venetoclax in previously untreated acute myeloid leukemia. *N Engl J Med.* 2020 Aug 13;383(7):617-29. doi:10.1056/NEJMoa2012971.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104493>

ID - 1752

**ANÁLISE DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DO USO DE DOIS CICLOS DE INDUÇÃO COM ANTRACÍCLICOS E CITARABINA PARA O TRATAMENTO DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA**

RDdF Farias, CR Filadelfo, CAd Silva,  
RC Bonardi, FR Mendes, WFd Silva, EDR Pereira,  
VG Rocha, EM Rego

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da  
Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo,  
SP, Brasil

**Introdução:** Historicamente, leucemia mieloide aguda (LMA) é tratada com quimioterapia (QT) intensiva composta por combinações de citarabina e antracíclicos. Em 2015, foi proposto um protocolo denominado ICAML visando padronização do tratamento para pacientes com LMA de risco favorável ou intermediário. A terapia é baseada em dois ciclos de indução com citarabina e daunorrubicina seguido de consolidação (com citarabina em altas doses ou transplante de células tronco hematopoiéticas - TCTH). A despeito dos avanços para diagnóstico precoce e melhor suporte durante tratamento, LMA continua apresentando alta mortalidade nos primeiros 30 dias, sobretudo relacionada a infecção. **Objetivos:** Avaliação de eficácia e segurança de dois ciclos de indução em pacientes com LMA tratados no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) conforme protocolo ICAML. **Material e métodos:** Estudo observacional, retrospectivo e descritivo de pacientes diagnosticados entre janeiro de 2020 e junho de 2024. Os pacientes foram estratificados em risco baixo, intermediário ou adverso de acordo com ELN 2017. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da instituição. **Resultados:** Avaliados 62 pacientes, sendo 54,8% do sexo feminino. Mediana de idade 47,5 anos. 40,3% (25) de risco favorável, 33,9% (21) de intermediário e 25,8% (16) adverso. Após o primeiro ciclo de QT (C1), resposta completa (RC) em 50% dos pacientes (31), ausência de resposta em 19,4% (12) e óbito em 25,8% dos pacientes (19). Maior parcela de RC em pacientes de risco favorável (76%), ausência de resposta sobretudo em pacientes de risco adverso (46,7%). 46 pacientes permaneceram em seguimento após C1, destes apenas 27 foram submetidos ao segundo ciclo (C2), sendo que 25 apresentaram RC e 2 evoluíram a óbito. Dos 12 pacientes que não apresentaram resposta pós C1, 7 eram de risco adverso e 5 de risco intermediário. Dentre estes pacientes, apenas 1 foi submetido a C2 e apresentou resposta. Os demais